



CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS E SISTEMA PRODUTIVO DA VITICULTURA NO PLANALTO NORTE CATARINENSE

CHARACTERIZATION OF RURAL PRODUCERS AND THE PRODUCTIVE SYSTEM OF VITICULTURE IN THE PLANALTO NORTE CATARINENSE

CARACTERIZACIÓN DE LOS PRODUCTORES RURALES Y EL SISTEMA PRODUCTIVO DE LA VITICULTURA EN EL PLANALTO NORTE CATARINENSE

Douglas André Wurz¹
Jessiane Mary Jastrombek²

RESUMO

Devido as condições edafoclimáticas do Planalto Norte Catarinense, entende-se que a região apresenta potencial para a viticultura. No entanto, são escassas as informações relacionadas a produção de uvas, bem como uma caracterização dos viticultores e características do sistema produtivo. Nesse contexto, tem-se como objetivo do trabalho, caracterizar o perfil do viticultor, e características do sistema produtivo na região do Planalto Norte Catarinense. A metodologia utilizada no trabalho foi um estudo de caso com os produtores de uva na região do Planalto Norte Catarinense. A coleta das informações ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2019, através de um questionário, sendo realizado presencialmente com cada produtor rural. A análise e interpretação dos dados foram realizadas de forma ampla, correlacionando com outros conhecimentos e comparando com outros estudos. Apesar do cultivo da videira e seu processamento já serem realizadas a anos, verifica-se um volume baixo desses produtos elaborados, sendo o suco de uva o produto mais elaborado. A variedade mais cultivada na região é a Bordô, predominando o sistema de sustentação Latada, destacando-se o espaçamento de 3,0 x 2,0 m. Tendo o controle de pragas e doenças como principal entrave de produção, aliado a grande diversidade de variedades cultivadas, de sistemas de sustentação utilizados, e de espaçamentos de plantas no vinhedo, conclui-se que a atividade ainda carece de pesquisa e assistência técnica, a fim de orientar os produtores rurais a adotarem as variedades mais adaptadas em sistemas de cultivo que otimizem a produtividade sem que haja perda da qualidade da uva.

Palavras-chave: *Vitis* spp. Desenvolvimento regional. Suco de uva, Vinho de Mesa.

¹Engenheiro Agrônomo, Doutor em Produção Vegetal. Instituto Federal de Santa Catarina. Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: douglas.wurz@ifsc.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6109-9858>

²Engenheira Agrônoma, Doutoranda em Produção Vegetal. Universidade do Estado de Santa Catarina. Lages. Santa Catarina. Brasil. E-mail: jessianej@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4337-5190>.

ABSTRACT

Due to the edaphoclimatic conditions of the Planalto Norte Catarinense, it is understood that this has potential for viticulture. However, information related to grape production is scarce, as well as a characterization of viticulturists and characteristics of the production system. In this context, the objective of the work is to characterize the profile of the wine grower, and characteristics of the production system in the region of Planalto Norte Catarinense. The methodology used in the work was a case study with grape producers in the Planalto Norte Catarinense region. The collection of information took place between the months of June and August 2019, through a questionnaire, being carried out in person with each rural producer. The analysis and interpretation of the data were carried out broadly, correlating with other knowledge and comparing it with other studies. Although the cultivation of the grapevine and its processing have been carried out for years, there is a low volume of these elaborated producers, with grape juice being the most elaborated product. The most cultivated variety in the region is 'Bordô', with the horizontal training system predominating, with a spacing of 3.0 x 2.0 m. Having the control of pests and diseases as the main obstacle to production, combined with the great diversity of cultivated varieties, the support systems used, and the plant spacing in the vineyard, it is concluded that the activity still lacks research and technical assistance, in order to guide rural producers to adopt the most adapted varieties in cultivation systems that optimize productivity without loss of grape quality.

Keywords: *Vitis* spp. Regional development. Grape juice. Table wine.

RESUMEN

Debido a las condiciones edafoclimáticas del Planalto Norte Catarinense, se entiende que éste tiene potencial para la viticultura. Sin embargo, la información relacionada con la producción de uva es escasa, así como una caracterización de los viticultores y las características del sistema de producción. En este contexto, el objetivo del trabajo es caracterizar el perfil del viticultor y las características del sistema produtivo en la región de Planalto Norte Catarinense. La metodología utilizada en el trabajo fue un estudio de caso con productores de uva de la región Planalto Norte Catarinense. La recolección de información se realizó entre los meses de junio y agosto de 2019, a través de un cuestionario, realizándose presencialmente con cada productor rural. El análisis e interpretación de los datos se realizó de forma amplia, correlacionándolos con otros conocimientos y comparándolos con otros estudios. Si bien el cultivo de la vid y su elaboración se realiza desde hace años, existe un volumen bajo de estos productores elaborados, siendo el jugo de uva el producto más elaborado. La variedad más cultivada en la región es Bordô, con predominio del sistema de soporte Latada, con un espaciamiento de 3,0 x 2,0 m. Teniendo el control de plagas y enfermedades como principal obstáculo para la producción, combinado con la gran diversidad de variedades cultivadas, los sistemas de apoyo utilizados y el espaciamiento de plantas en el viñedo, se concluye que la actividad aún carece de investigación y asistencia técnica. con el fin de orientar a los productores rurales a adoptar las variedades más adaptadas en sistemas de cultivo que optimicen la productividad sin pérdida de calidad de la uva.

Palavras chave: *Vitis* spp. Desarrollo regional. Zumo de uva, Vino de mesa

Como citar este artigo: WURZ, Douglas André; JASTROMBEK, Jessiane Mary. Caracterização dos produtores rurais e sistema produtivo da viticultura no Planalto Norte Catarinense. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, p. 424-435, 26 jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v12.3739>

Artigo recebido em: 13/05/2021

Artigo aprovado em: 05/07/2022

Artigo publicado em: 26/07/2022

1 INTRODUÇÃO

A viticultura no Brasil em 2019, apresentou aproximadamente, 76 mil hectares de vinhedos destinados à produção de uvas, para o consumo in natura (uvas de mesa) e para processamento (MELLO, 2018). Ainda conforme Mello (2018), entre 2014 e 2017, a comercialização de uvas in natura apresentou crescimento de mais de 4,1% ao ano, representando 51,3% da quantidade produzida em 2017. Já os produtos processados (sucos, vinhos e outros), apresentaram taxa média de crescimento de mais 6,7% ao ano, absorvendo 48,7% da produção da fruta em 2017.

A viticultura tem mostrado condições de gerar renda, de manter os produtores no campo, de dar emprego aos seus filhos, propiciando condições econômicas para a manutenção das famílias nas pequenas propriedades da região (COSTA *et al.*, 2012). De acordo com Pereira *et al.* (2020), o Brasil é o único País do mundo onde a vitivinicultura é praticada em distintas regiões, resultando em ciclos de produção peculiares.

A expansão da viticultura é uma importante atividade para a sustentabilidade das famílias no meio rural, em várias regiões do Brasil (SILVA *et al.*, 2019). Até o final dos anos de 1950, a viticultura comercial brasileira estava restrita aos três estados do sul e regiões leste de São Paulo e sul de Minas Gerais. A partir daí, houve uma grande ampliação da fronteira vitícola, com o plantio de uvas no vale do submédio São Francisco, seguindo-se as regiões norte do Paraná, noroeste de São Paulo e norte de Minas Gerais. Nas regiões tradicionais, os sistemas de produção foram sendo modificados ao longo dos anos, em função das oportunidades e exigências do mercado (CAMARGO *et al.*, 2011).

O Estado de Santa Catarina dispõe de regiões de clima subtropical e temperado com estações do ano bem definidas, o que possibilita a produção de fruteiras adaptadas a esses diferentes climas e que aliada à pesquisa agropecuária e socioeconômica pode ampliar o cultivo das mais diversas espécies frutíferas. A vitivinicultura catarinense é responsável por 6,2% da área em produção brasileira, sendo que no Estado a participação da produção de uvas comuns (americanas e híbridas), de mesa e vinífera ficam em torno de 4,7% do volume de frutas produzidas no Estado, com produtividade média de 14,0 mil quilos por hectare. O processamento de uvas é concentrado em poucos municípios de Santa Catarina, principalmente naqueles localizados na região do Vale do Rio do Peixe, onde se encontram os maiores produtores de uva. Dentre os municípios com maior produção de uvas em Santa Catarina está Tangará, seguido por Pinheiro Preto, Videira e Caçador, destacando-se as variedades híbridas e americanas. Isabel, Bordô e Niágara branca se constituem nas principais variedades processadas, e a região de elevada altitude, com a produção de uvas viníferas para elaboração de vinhos finos (EPAGRI/CEPA, 2019).

Dentre as regiões produtoras de uva de Santa Catarina destaca-se como polo emergente e de grande potencial o Planalto Norte Catarinense. Devido as condições edafoclimáticas da região, entende-se que esta apresenta grande potencial para a atividade, tendo como principal objetivo a diversificação da pequena propriedade, fornecendo uma nova fonte de renda ao produtor, visando a produção de uvas para consumo in natura, bem como, a produção de uvas para o processamento, vinhos e suco de uva. No entanto, são escassas as informações relacionadas a produção de uvas nesta região, bem como uma caracterização dos viticultores e características do sistema produtivo.

De acordo com Vilaboa; Diaz (2009), Borja-Bravo *et al.* (2016), a caracterização de produtores e seus sistemas de produção são cruciais para o desenvolvimento de políticas públicas, uma vez que permite conhecer a formação de sistemas de produção, seus componentes tecnológicos, potencialidades e limitações. Sabe-se que a atividade apresenta grande importância na geração de trabalho e renda, proporcionando economia condições para a manutenção de famílias em pequenos propriedades em todo o país, segundo estudos da Zarth (2011) no sudoeste do Paraná, por Anzanello *et al.* (2012) no Rio Grande do Sul, por Costa *et al.* (2012) na Região de Jales, SP, e por Silva *et al.* (2019), na região Norte e Noroeste Fluminense.

Nesse contexto, tem-se como objetivo do trabalho, caracterizar o perfil do viticultor, e características do sistema produtivo na região do Planalto Norte Catarinense, como fonte de informação, compreendendo a inserção da viticultura na região, e consequentemente determinar estratégias para crescimento e consolidação da região em relação ao cultivo da videira.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, dentro de uma perspectiva descritiva. A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi um estudo de caso com os produtores de uva na região do Planalto Norte Catarinense.

A coleta das informações ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2019, através de um questionário. As entrevistas foram realizadas presencialmente com cada produtor rural, através de um roteiro semiestruturada. Participaram do presente trabalho vinte e um produtores rurais que cultivam a videira dos municípios de Canoinhas, Monte Castelo, Papanduva, Porto União e São Bento do Sul, estes situação na região do Planalto Norte Catarinense. A entrevista semiestruturada, segundo Mattar (1999), é uma forma comum para coleta de dados que nunca foram colhidos, tabulados e analisados. Para Boni; Quaresma (2005), esta técnica de entrevista que combina perguntas abertas e fechadas, produz uma melhor amostra do público de interesse.

Na entrevista foram questionadas as seguintes variáveis: atividade executada (viticultura e/ou enologia), tempo de atuação da empresa/cultivo (anos), destino da produção (uva in natura, suco de uva e/ou vinho), pretensão de investimento para ampliação da área de cultivo, quantidade de suco de uva elaborado (litros), quantidade de vinho elaborado (litros), quantidade total de produtos proveniente de processamento (litros), cultivo próprio da uva ou comprado de terceiros, variedades de videira cultivada, espaçamento do vinhedo, sistema de condução do vinhedo, número de plantas cultivadas, e se quais principais entraves para o cultivo da videira na região.

Os dados foram tabulados, com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010®. A análise e interpretação desses dados foram realizadas de forma ampla, correlacionando com outros conhecimentos e comparando a outros estudos do gênero, para assim obter êxito na realização da caracterização dos viticultores e das características relacionadas ao cultivo da videira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades executadas, faixa etária das empresas, o destino da produção e futuros investimentos na área do vinhedo dos viticultores do Planalto Norte Catarinense estão descritos na Tabela 1. De um total de 21 produtores rurais entrevistados, 85,7% atuam com Viticultura e Enologia, enquanto 14,3% atuam apenas com Enologia, e nenhum dos produtores atua apenas com a viticultura. Nesse caso, entende-se como enologia o processamento de uvas, seja para elaboração de vinhos de mesa, quanto para a elaboração de sucos de uva.

Em relação ao tempo de permanência na atividade produtiva (tempo de atuação da empresa), verificou-se que 33,3% atuam de 20 a 50 anos na atividade, enquanto 19,0% atuam há mais de 50 anos, e 14,3% atuam de 10 a 15 anos na atividade. Evidenciando-se, portanto, que apesar de ainda apresentar pouca representatividade no estado de Santa Catarina, a cultura da uva e do vinho está presente há décadas na região no Planalto Norte Catarinense, demonstrando o potencial da região para a expansão da atividade vitícola em Santa Catarina.

Em relação ao destino da produção, observou-se que os produtores rurais não realizam uma única destinação da produção da uva, visto que 71,4% elaboram suco de uva, 52,4% elaboram vinho de mesa e 38,1% comercializam a uva in natura. De acordo com Wurz *et al.* (2018a), O suco de uva é um produto de alto potencial mercadológico brasileiro, com destaque para o suco de uva integral. Esses dados evidenciam a importância do setor vitícola no mercado brasileiro, em especial os sucos de uva, e servem de subsídios para novos investimentos no setor, que devem considerar o estudo do mercado para obter sucesso na atividade.

Para 57,1% dos entrevistados, há a pretensão de investimentos, e conseqüentemente realizar aumento da área cultivada e no processamento da uva, enquanto 28,6% dos entrevistados não pretendem investir na ampliação da atividade, e 14,3% não informaram se há intenção de novos investimentos na atividade. Para Camargo; Costa (2017), embora o investimento inicial para a implantação da cultura da videira seja alto, esta é uma atividade economicamente rentável.

Tabela 1 – Atividades executadas, faixa etária das empresas, o destino da produção e futuros investimentos na área do vinhedo dos viticultores do Planalto Norte Catarinense.

Empresa	Atividade Executada	Faixa etária da empresa (anos)	Destino da Produção	Pretende investir e ampliar a área
1	Viticultura e Enologia	5 a 8	Suco + Vinho	Sim
2	Enologia	*	*	*
3	Viticultura e Enologia	5 a 8	In natura + Suco + Vinho	Sim
4	Viticultura e Enologia	> 50	Suco + Vinho	Não
5	Viticultura e Enologia	10 a 15	In natura + Suco + Vinho	Não
6	Viticultura e Enologia	> 50	Vinho	Não
7	Viticultura e Enologia	15 a 20	Suco	Sim
8	Viticultura e Enologia	20 a 50	Suco	Sim
9	Viticultura e Enologia	10 a 15	In natura + Suco + Vinho	Sim
10	Viticultura e Enologia	> 50	Suco	Sim
11	Viticultura e Enologia	3 a 5	In natura + Suco	Sim
12	Viticultura e Enologia	20 a 50	In natura + Suco + Vinho	Sim
13	Enologia	*	*	*
14	Viticultura e Enologia	> 50	Vinho	Sim
15	Viticultura e Enologia	20 a 50	Suco	Sim
16	Enologia	*	*	*
17	Viticultura e Enologia	20 a 50	Suco	Sim
18	Viticultura e Enologia	20 a 50	In natura + Vinho	Não
19	Viticultura e Enologia	10 a 15	In natura + Suco + Vinho	Não
20	Viticultura e Enologia	20 a 50	In natura + Suco + Vinho	Sim
21	Viticultura e Enologia	20 a 50	Suco	Não

* Produtor Rural não respondeu ao referido item no questionário

Fonte: Autoria própria (2020)

Na Tabela 2 estão descritos quais os produtores elaborados, e a respectiva quantidade de suco de uva, vinho tinto e vinho branco elaborados pelos produtores rurais do Planalto Norte Catarinense. Em relação aos produtos elaborados, 42,9% dos entrevistados elaboram suco de uva, e apenas 14,3% dos entrevistados elaboram apenas vinho, enquanto 42,9% elaboram vinho e suco de uva.

Em relação ao volume de cada produto, verificou-se para o suco de uva 28,6% dos entrevistados elaboram volume menor que 100 litros, 23,8% elaboram de 500 a 1.000 litros, 19,0% elaboram de 100 a 300 litros, e 4,8% dos entrevistados elaboram de 300 a 500 litros, de 1000 a 2000 litros e um volume maior que 2000 litros.

Para a categoria de vinho tinto de mesa, observou-se que 19,0% dos entrevistados elaboram volume menor que 100 litros, e 19,0% um volume maior que 2000 litros. Enquanto verifica-se um produtor rural que elabora volumes de 100 a 300 litros, 300 a 500 litros, 500 a 1000 litros, 1000 a 2000 litros. Em relação aos vinhos brancos de mesa, dois produtores elaboram volume menor que 100 litros, e um produtor elabora um volume variando entre 100 a 300 litros de vinho branco de mesa. Para Wurz *et al.* (2018b), a categoria de vinhos de mesa representa a maior porcentagem do mercado vitícola brasileiro, e devem ser vistos como produto de grande potencial mercadológico.

Em estudo realizado por Wurz *et al.* (2018b), a preferência do consumidor brasileiro são os “vinhos tintos”, seguido pelos “vinhos brancos”, e a categoria de “vinho rosé” apresenta um mercado muito restrito no Brasil. Esses dados correlacionam-se com os observados no presente trabalho, ao analisar o tipo de vinho elaborado, observou-se que doze produtores elaboram vinho tinto, enquanto apenas três produtores rurais elaboram vinho branco.

Considerando o total de uvas processadas, somando-se suco de uva e vinhos, observou-se que 28,6% dos entrevistados elaboram de 100 a 300 litros de produtos processados da uva, e 28,6% dos entrevistados volume maior que 2000 litros. Enquanto 14,3% dos entrevistados elaboram volumes menores de 100 litros, e 14,3% elaboram volumes variando de 500 a 1000 litros. E por fim, 9,5% dos entrevistados elaboram de 300 a 500 litros, e 4,8% elaboram volume variando de 1000 a 2000 litros de produtos processados da uva. Esses dados relacionam-se com observado por Costa *et al.* (2011), em Jales/SP, onde observa-se que as áreas dos vinhedos são, normalmente, pequenas, o que explica o interesse pela cultura, que apresenta um alto retorno econômico por unidade de área. E conseqüentemente uma área reduzida, resulta na elaboração de volumes mais baixos de suco de uva e vinho pelos produtores.

Tabela 2 – Produtos elaborados e a quantidade descrita por volume (litros) pelos viticultores do Planalto Norte Catarinense.

Empresa	Produto Elaborado	Quantidade de Suco	Quantidade de Vinho Tinto	Quantidade de Vinho Branco	Quantidade (Suco + Vinho)
1	Vinho + Suco	< 100	< 100	< 100	< 100
2	Vinho + Suco	< 100	100 a 300	0	100 a 300
3	Vinho + Suco	500 a 1000	> 2000	0	> 2000
4	Vinho + Suco	1000 a 2000	500 a 1000	100 a 300	> 2000
5	Vinho + Suco	500 a 1000	> 2000	0	> 2000
6	Vinho	0	1000 a 2000	0	1000 a 2000
7	Suco	100 a 300	0	0	100 a 300
8	Suco	500 a 1000	0	0	500 a 1000
9	Suco	> 2000	0	0	> 2000
10	Suco	< 100	0	0	< 100
11	Suco	300 a 500	0	0	300 a 500
12	Vinho + Suco	500 a 1000	300 a 500	0	500 a 1000
13	Vinho + Suco	< 100	< 100	< 100	300 a 500
14	Vinho	0	> 2000	0	> 2000
15	Suco	< 100	0	0	< 100
16	Suco	100 a 300	0	0	100 a 300
17	Suco	100 a 300	0	0	100 a 300
18	Vinho	0	> 2000	0	> 2000
19	Vinho + Suco	< 100	< 100	0	100 a 300
20	Vinho + Suco	100 a 300	< 100	0	100 a 300
21	Suco	500 a 1000	0	0	500 a 1000

Fonte: Autoria própria (2020)

As variedades cultivadas, bem como espaçamento e densidade do vinhedo, sistema de condução e número de plantas cultivadas estão descritas com detalhes na Tabela 3. Em relação

ao cultivo da videira, 85,7% dos produtores rurais entrevistados possuem cultivo próprio da videira, enquanto 14,3% compram a uva para processamento de outros produtores rurais.

Em relação as variedades cultivadas, observou-se o cultivo de seis variedades, sendo distribuídas nas seguintes proporções: Bordô (76,2% produtores cultivam), Niágara Branca (42,9% produtores cultivam), Isabel e Concord (14,3% produtores cultivam), Niágara Rosada (9,5% produtores cultivam) e Casca Dura (4,8% produtores cultivam). Dentre os 21 produtores rurais entrevistados, 19% não informaram as variedades cultivadas, e um produtor desconhecia quais variedades cultivadas. Essas cultivares, de origem americana, têm se mostrado mais resistentes ao míldio, ao oídio e a podridão cinzenta, do que as viníferas (SONEGO *et al.*, 2005), sendo portanto uma importante forma de redução de custos e prejuízos causados por doenças fúngicas, conforme observado em estudo realizado por Wurz *et al.* (2017), aonde ao estudar a suscetibilidade de variedades americanas, observou valores baixos de severidade das principais doenças fúngicas.

As variedades mais cultivadas na região do Planalto Norte Catarinense seguem a mesma tendência do panorama estadual, na qual, segundo a Epagri/Cepa (2019), Isabel, Bordô e Niágara branca se constituem nas principais variedades processadas.

O sistema de sustentação mais empregado nos vinhedos do Planalto Norte Catarinense é o Latada, utilizado por 38,1% dos produtores rurais entrevistados, seguido pelo sistema em Espaldeira, utilizado por 23,8% dos produtores rurais. Como observado no sudoeste do Paraná, por Zarth (2011), e no Noroeste Fluminense por Silva *et al.* (2019), o sistema de sustentação mais utilizado é o sistema latada. No presente trabalho, destaca-se número significativo de produtores que utilizam o sistema de sustentação em espaldeira, não sendo o recomendado para as variedades americanas, pois este é um sistema que não permite elevadas produtividades.

Além do sistema de sustentação Latada e Espaldeira, 19,0% e 9,5% dos produtores rurais entrevistas citaram que utilizam os sistemas de sustentação Manjedoura (Y) e Semi-latada, respectivamente. Tem-se como influência do sistema de condução, uma alteração da altura e a largura do dossel vegetativo, da divisão do dossel em cortinas, do posicionamento das gemas e dos frutos, da carga de gemas por hectare e do espaçamento entre fileiras e entre plantas (NORBERTO *et al.* 2008). De acordo com Reynolds; Vanden Heuvel (2009), as videiras, conduzidas em dosséis divididas (Manjedoura, Latada e Semi-latada) tendem a produzir maiores rendimentos do que aquelas em dosséis não divididos, geralmente por causa da melhoria da área foliar exposta a radiação solar.

Em relação a variável número de plantas cultivadas no vinhedo, apenas nove produtores rurais souberam informar a quantidade cultivada, havendo grandes variações entre produtores, na qual observou-se produtores que cultivam apenas 100 plantas, até produtores rurais que cultivam 4000 plantas de videira. Para Zarth (2011), o tamanho da área cultivada com vinhedos de pequeno tamanho, torna difícil à assistência técnica pública individualizada, para indicar os melhores procedimentos para a manutenção do vinhedo. E nesse caso, pode ter como consequência manejo inadequado dos vinhedos, e falta de instrução na implantação de novos vinhedos, o que pode ser relacionado com a grande variação de espaçamentos adotados nos vinhedos.

A variável que apresentou maior heterogeneidade entre os produtores rurais entrevistas foi em relação ao espaçamento utilizado no vinhedo, sendo citado onze diferentes espaçamentos

utilizados, o que pode evidenciar a falta de assistência técnica junto aos viticultores. O espaçamento mais comum utilizado, citado por 19,0% dos produtores rurais entrevistados foi o de 3,0 x 2,0 m, seguido do espaçamento 2,5 x 2,0 m, citado por 14,3% dos produtores rurais entrevistados. Os espaçamentos de 3,5 x 2,0 m e 2,5 x 1,5 m foram citados por dois produtores rurais. Enquanto os espaçamentos citados por um produtor rural foram: 3,5 x 1,5 m, 4,0 x 2,0 m, 4,0 x 1,5 m, 3,0 x 1,5 m, 2,0 x 1,5 m, 3,0 x 3,0 m e 3,0 x 2,5 m. Estudo realizado por Zarth (2011), no Sudoeste do Estado do Paraná, verificou uma diversidade muito grande de espaçamentos proporcionando diferenças na população de plantas e na produtividade pelos índices de competição entre as plantas.

Tabela 3 – Variedade utilizada, espaçamento, sistema de condução e número de plantas dos viticultores do Planalto Norte Catarinense.

Empresa	Cultivo Próprio	Variedade	Espaçamento	Sustentação ou condução	Número de Plantas
1	Sim	Bordo + Niágara Branca	2,5 x 2,0	Espaldeira	>50
2	Não	-	-	-	-
3	Sim	*	3,5 x 2,0	Y + Latada	*
4	Sim	Bordo + Niágara Branca	2,5 x 2,0	Espaldeira	*
5	Sim	Bordo	3,5 x 2,0 + 3,5 x 1,5	Latada	2.500
6	Sim	Bordo	3,0 x 2,0	Latada	*
7	Sim	Bordo + Niágara + Concord	2,5 x 1,5	*	100
8	Sim	Bordo + Isabel	4,0 x 2,0	Espaldeira	*
9	Sim	Bordo + Niágara Branca + Isabel	3,0 x 2,0	Latada	*
10	Sim	Bordo	3,0 x 2,0	Espaldeira	30
11	Sim	Bordo + Niágara Branca	4,0 x 1,5	Semi-Latada	4.000
12	Sim	Bordo + Niágara Branca + Niágara Rosada + Casca dura	3,0 x 1,5	Y	1.800
13	Não	-	-	-	-
14	Sim	Bordo + Niágara Branca	2,0 x 1,5	Semi-Latada	700
15	Sim	Bordo	*	Latada	*
16	Não	-	-	-	-
17	Sim	Uva Comum	2,5 x 2,0	Espaldeira	150
18	Sim	Bordo + Isabel	3,0 x 3,0	Latada	*
19	Sim	Bordo + Niágara Branca + Concord	2,5 x 1,5	Manjedoura	500
20	Sim	Bordo + Niágara Branca + Niágara Rosada + Concord	3,0 x 2,5	Y + Latada	*
21	Sim	Bordo	3,0 x 2,0	Latada	*

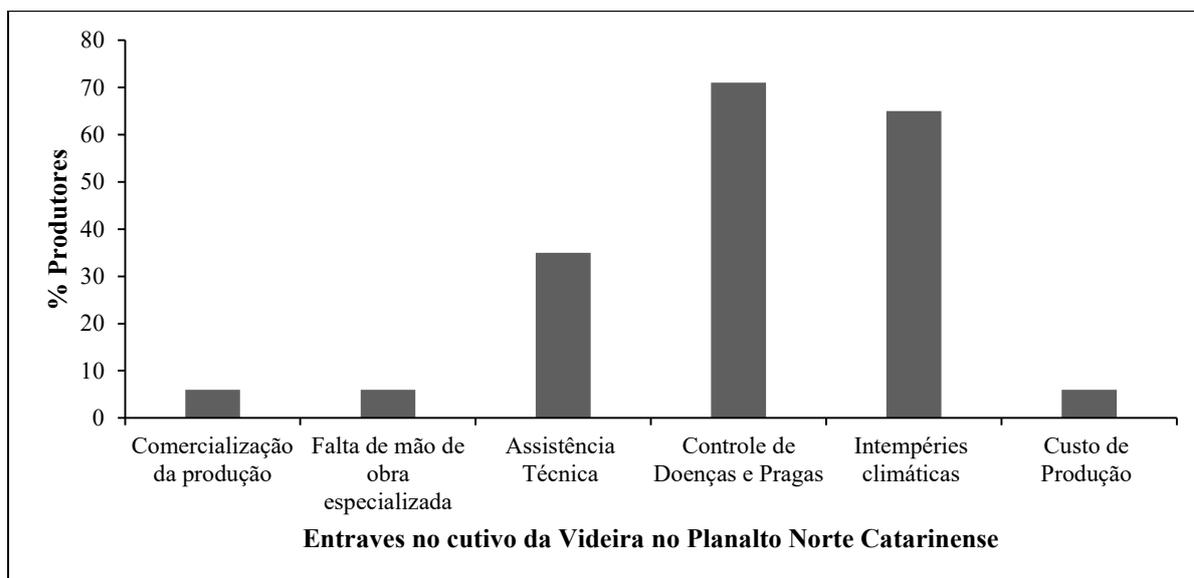
* Produtor Rural não respondeu ao referido item no questionário

Fonte: Autoria própria (2020)

Questionou-se aos produtores rurais, quais os principais entraves que eles consideram relevante no cultivo da videira na região do Planalto Norte Catarinense, conforme descrito na Figura 1. Para 70,0% dos entrevistados, o controle de doenças e pragas é o maior entrave, seguido pelas intempéries climáticas, citada por 60,0% dos produtores rurais entrevistados. Em torno de 30% dos entrevistados citaram a falta de assistência técnica como entrava para o avanço do cultivo de videiras na região do Planalto Norte Catarinense, e foram citados por um

produtor como entravas: comercialização do produto, falta de mão de obra especializada e o elevado custo da produção. Em trabalho realizado por Costa *et al.* (2012), na região de Jales/SP, os problemas e dificuldades relacionados à cultura da uva, apontados pelos produtores, são diversos, entretanto, o manejo de doenças é também a principal dificuldade relatada pelos produtores daquela região.

Figura 1 – Principais entraves identificados pelos Produtores (%) no cultivo de videiras na região do Planalto Norte Catarinense.



Fonte: Autoria própria (2020)

Verificou-se o final da década de 90, que o Rio Grande do Sul deteve praticamente exclusividade na produção, elaboração e comercialização de vinhos no Brasil. Desde então, houve um marco da política da vitivinicultura brasileira. O setor empresarial promoveu melhorias na estrutura produtiva, com investimentos, tanto na implantação como na modernização das vinícolas, com o objetivo de aumentar a qualidade dos vinhos brasileiros (PROTAS, 2008).

O cultivo da videira na Região do Planalto Norte Catarinense vem sendo realizado ao longo dos últimos anos, no entanto, com volumes ainda pouco expressivos, conforme dados do presente trabalho. Contudo, a cultura da videira apresenta grande potencial de expansão de cultivo na região, podendo elevar a região do Planalto Norte Catarinense na produção de uvas e derivados (suco de uva e vinho) no estado de Santa Catarina, pois de acordo com a Epagri/Cepa (2019), há uma carência na produção de uvas americanas, principalmente do cultivar Bordô, que atribui a vinhos e sucos coloração, estrutura e sabor característicos apreciados pelo consumidor, o estado continua buscando matéria-prima, principalmente no Rio Grande do Sul, o que indica a necessidade de implantação de novos parreirais para produção de sucos e vinhos de mesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região do Planalto Norte Catarinense apresenta potencial de expansão no cultivo de videiras, devido a pretensão de investimentos dos produtores rurais na atividade.

Verifica-se um volume baixo de vinhos de mesa e sucos de uva elaborados, sendo o suco de uva o produto mais elaborado pelos produtores rurais da região do Planalto Norte Catarinense.

A variedade mais cultivada na região do Planalto Norte Catarinense é a Bordô, seguido da variedade Niágara Branca, predominando o sistema de sustentação em Latada, que propicia maiores índices produtivos. Há uma grande variação do espaçamento utilizado pelos produtores, destacando-se o espaçamento de 3,0 x 2,0 m.

Tendo o controle de pragas e doenças como principal entrave apontado pelos produtores, associado a grande variação e diversidade de variedades cultivadas, de sistemas de sustentação utilizados, e de diferentes espaçamentos de plantas no vinhedo, conclui-se que a atividade ainda carece de pesquisa científica e assistência técnica especializada, a fim de orientar os produtores rurais a adotarem as variedades mais adaptadas em sistemas de cultivo e densidades de plantio que otimizem a produtividade sem que haja perda da qualidade da uva.

Os resultados obtidos no presente trabalho podem apoiar outras pesquisas, com base no conhecimento do perfil dos viticultores e na caracterização do sistema produtivo, a fim de fornecer ao produtor uma maior otimização dos fatores envolvidos na gestão da propriedade, considerando o desenvolvimento rural sustentável da região.

REFERÊNCIAS

- ANZANELLO, R. Caracterização da viticultura no Rio Grande do Sul por meio da análise dos dados do Cadastro Vitícola. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v. 18, n. 1, p. 67-73, 2012.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 1, n. 1, p. 68-8, 2005.
- BORJA-BRAVO, M. *et al.* Tipologia dos produtores de uva (*Vitis vinifera* L.) em Aguascalientes, México. **Revista Mexicana Ciencia Agrícola, Texcoco**, v. 7, n. 2, p. 249-261, 2016.
- CAMARGO, M. P.; COSTA, C. P. Viabilidade econômica do cultivo de videira Niágara Rosada. **Revista iPecege**, v. 3, n. 2, p. 52-85, 2017.
- CAMARGO, U. A.; TONIETTO, J.; HOFFMANN, A. Progressos na viticultura brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 33, n. especial, p. 144-149, 2011.
- COSTA, T. V.; TARSITANO, M. A. A.; CONCEIÇÃO, M. A. F. **Caracterização de produtores de uva de mesa e dos sistemas de irrigação da região de Jales (SP)**. Bento Gonçalves, RS: Embrapa, 2011. (Comunicado Técnico; 106)

COSTA, T. V.; TARSITANO, M. A. A.; CONCEIÇÃO, M. A. F. Caracterização social e tecnológica da produção de uvas para mesa em pequenas propriedades rurais da região de Jales-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 34, n. 3, p. 766-773, 2012.

EPAGRI/CEPA. **Síntese anual da agricultura 2018-2019**. Disponível em: http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese_2018_19.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLO, L. M. R. de. **Vitivinicultura brasileira: panorama 2017**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2018. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico; 207). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/187913/1/Comunicado-Tecnico-207.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

NORBERTO, P. M. *et al.* Influência do sistema de condução na produção e na qualidade dos frutos das videiras Folha de Figo e Niagara Rosada em caldas, MG. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 32, n. 2, p.450-455, 2008.

PROTAS, J. F. A produção de vinhos finos: um flash do desafio brasileiro. **Pesquisa Agropecuária Catarinense**, v. 21, n. 1, p.17-19, 2008.

REYNOLDS, A. G; HEUVEL, J. E. V. Influence of grapevine training systems on vine growth and fruit composition: a review. **American Journal of Enology and Viticulture**, v. 60, n. 3, p. 251-268, 2009.

SONEGO, O. R.; GARRIDO, L. R.; GRIGOLETTI JUNIOR. **Principais doenças fúngicas da videira no Sul do Brasil**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005. (Circular Técnica; 56).

SILVA, J. N. *et al.* Characterization of tropical viticulture in the fluminense north and northwest regions. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 41, n. 6, p. e-136, 2019.

VILABOIA, A. J.; DÍAZ, R. P. Caracterización socioeconómica y tecnológica de los sistemas ganaderos en siete municipios del estado de Veracruz, México. **Zootecnia Tropical**, Macaray, v. 27, n. 4, p. 427-439, 2009.

WURZ, D. A. *et al.* Panorama da comercialização de suco de uva no Brasil. **Revista de Agronomia Brasileira**, v. 1, p. 1-3, 2018a.

WURZ, D. A. Análise da Comercialização de vinhos finos e de mesa no Brasil. **Journal of Agronomic Science**, Umuarama, v. 7, n. especial, p. 43-49, 2018b.

ZARTH, N. A. **Caracterização e análise da cadeia da vitivinicultura no Sudoeste do Paraná**. Pato Branco. 2011. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2011.